

A Pesquisa Qualitativa Contábil no Brasil: Cenário de Desafios e Oportunidades frente ao Predomínio Positivista

Ewerton Alex Avelar – Doutor em Administração
Universidade Federal de Minas Gerais
ewertonalexavelar@gmail.com

Lívia Maria de Pádua Ribeiro – Doutora em Administração
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
livia.padua2014@gmail.com

Terence Machado Boina – Mestre em Ciências Contábeis
Agência Nacional do Cinema
tmboina@gmail.com

Carolina Costa Gomes – Graduanda em Ciências Contábeis
Universidade Federal de Minas Gerais
carolcgomes@yahoo.com.br

Cássia de Oliveira Ferreira – Mestranda em Controladoria e Contabilidade
Universidade Federal de Minas Gerais
cassia.oliveiraf@hotmail.com



Resumo

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que visou refletir sobre a produção científica qualitativa em Contabilidade no Brasil, no período de 2001 a 2017, sob a perspectiva do predomínio positivista. Para o estudo, foram analisados 2.919 artigos dos principais periódicos de Contabilidade do país. Para essa análise, foram empregadas as técnicas de análise de conteúdo, estatística descritiva e a estatística do qui-quadrado. Constatou-se, a partir de 2005, um aumento significativo no número de artigos publicados em Contabilidade, acompanhando o crescimento dos cursos de mestrado e doutorado na área nos anos 2000. Verificou-se, contudo, um aumento mais que proporcional nos estudos com enfoque quantitativo (mais positivistas e ligadas à Contabilidade Financeira) em detrimento das pesquisas qualitativas (mais interpretativas e ligadas à Contabilidade Gerencial). Observou-se uma preferência de praticamente todos os periódicos em publicar artigos elaborados sob um paradigma positivista, realçando uma busca de legitimação frente à produção acadêmica norte-americana. Podem justificar tal preferência diversos benefícios acadêmicos advindo da replicabilidade de estudo de viés positivista, tanto na perspectiva dos autores quanto do periódico. Por fim, foram observadas oportunidades para o desenvolvimento de pesquisas qualitativas em Contabilidade, sob um viés mais interpretativo. A busca por um análise diferenciada de determinados fenômenos, agendas mais propositivas e a maior diversidade da publicação europeia em Contabilidade podem auxiliar em uma nova fase de estudos qualitativos na área.

Palavras-chave: Pesquisa em Contabilidade; Pesquisa Qualitativa; Paradigma Positivista.

1 Introdução

Nos últimos anos, tem-se observado um aumento do número de programas de pós-graduação *stricto-sensu* na área de Ciências Contábeis no Brasil, proporcionando um crescimento da produção científica no campo da Contabilidade (ESPEJO et al., 2017). A divulgação dessa produção possibilita o compartilhamento dos saberes e a disseminação de avanços que podem promover o desenvolvimento científico-social (DIAS; BARBOSA NETO; CUNHA, 2011; MENDONÇA NETO et al., 2004).

Tem-se a expectativa de que o conhecimento propicie a transformação, desperte a consciência crítica do ser humano, gere qualidade de vida e progresso de uma sociedade. Além disto, existe uma discussão quanto aos aspectos epistemológicos e metodológicos a serem adotados nas pesquisas, principalmente porque as pesquisas no campo da Contabilidade possuem um histórico de serem mais quantitativas, com uma tendência ao paradigma positivista (*mainstream*) e às abordagens da economia neoclássica (IUDÍCIBUS; BEUREN; SANTOS, 2016; WANDERLEY; CULLEN, 2011).

No Brasil, o paradigma positivista se torna predominante a partir da década de 2000, em detrimento de um enfoque normativo dos estudos (THEÓPHILO, 2004). Segundo Chua (1986), no corolário epistemológico do positivismo, o pesquisador é um sujeito passivo, observador, que procura explicar e prever o que ocorre na sociedade, como um dado natural, confirmando ou não as teorias, mediante regularidades e relacionamentos causais entre os seus elementos constituintes. Conforme Ryan, Scapens e Theobald (2002), a pesquisa contábil positivista se contrapõe à pesquisa contábil normativa, haja vista que as regras, os modelos e as ferramentas prescritas aos gestores das organizações para subsidiar seus processos decisórios estavam sendo tratados como deficientes e irrelevantes. Pode-se dizer que a pesquisa contábil positivista se iniciou em meados da década de 1960 e 1970, especialmente nos Estados Unidos da América (EUA), com a ascensão de programas de doutorado e a crescente disponibilidade de bases de dados em grande escala do mercado de ações.

O paradigma positivista enfatiza o emprego de métodos quantitativos nas ciências sociais aplicadas como a Contabilidade, enfatizando esse enfoque de pesquisa em detrimento do qualitativo (MARTINS, 2014). Nesse contexto, o papel da pesquisa qualitativa em Contabilidade parece ser relegada a um segundo plano atualmente, apesar de sua relevância na compreensão dos fenômenos da área (PARKER, 2014).

Diante do exposto, a pesquisa cujos resultados são apresentados neste artigo visou refletir sobre a produção científica qualitativa em Contabilidade no Brasil, no período de 2001 a 2017, sob a perspectiva do predomínio positivista. Como objetivos específicos foram propostos: (a) descrever as principais características dos artigos publicados em Contabilidade no Brasil a partir dos principais periódicos da área; (b) identificar características associadas à produção qualitativa em Contabilidade no país; e (c) discutir os principais desafios e oportunidades à pesquisa qualitativa em Contabilidade no Brasil, sob o predomínio do paradigma positivista.

2 Paradigma Positivista e a Pesquisa Contábil

Habermas (1984) afirmou que, de uma forma geral, nas sociedades, os conhecimentos são aceitos desde que seus argumentos sejam compreendidos e apoiados, mediante um consenso racional, a partir das informações disponíveis em um determinado período do tempo (*ideal speech situation*), até que novos argumentos surjam e possam modificar o conhecimento de determinada época. Nesse diapasão, Kuhn (2013) ressaltava que a ciência normal, a partir da aceitação e da consolidação de ideias, conceitos, teorias em uma determinada época sobre um dado fenômeno objeto de análise, estabeleceria paradigmas (modelos ou padrões). Com o surgimento dos paradigmas, haveria desenvolvimento e aprofundamento de ideias, conceitos, teorias, conhecimentos, abordagens em uma determinada linha de raciocínio, até que novas

evidências sobre aquele fenômeno examinado surgissem. Essas evidências, como uma espécie de anomalia, inspiram questionamentos ao paradigma vigente e produz uma ruptura, o descrédito do paradigma vigente, surgindo um movimento de transição para novas propostas científicas, uma revolução científica (KUHN, 2013).

Ao longo da história, diversos pesquisadores desenvolveram modelos em que se buscavam classificações de paradigmas. Dentre esses pesquisadores, no âmbito das ciências sociais, destacam-se Burrell e Morgan (1979), que se inspiraram nas ideias kuhnianas. No modelo matricial de quatro paradigmas (funcionalismo, interpretativismo, estruturalismo radical e humanismo radical) desses autores, há duas dimensões: sociologia da regulação e sociologia da mudança radical, perpassadas pela oposição entre objetividade e subjetividade. Especificamente sobre o paradigma funcionalista, um dos focos deste trabalho, Burrell e Morgan (1979) salientaram que as questões sociológicas são abordadas de um ponto de vista objetivo, com predominância do interesse técnico. Nesse paradigma, Burrell e Morgan (1979) destacaram o pressuposto do positivismo, em um debate proposto anteriormente por Comte (1973), de um estado de raciocínio empírico e científico para compreender e explicar o mundo.

Ontologicamente, no positivismo, conforme Christenson (1983), o estudo da realidade (onde há leis naturais e sociedades e organizações são essencialmente estáveis) pode ser feito por intermédio de categorias objetivas e verificado empiricamente mediante métodos científicos (geralmente associados a métodos quantitativos de coleta e análise de dados de amostras cujos resultados usualmente são generalizados para a população objeto de estudo). Segundo Ryan, Scapens e Theobald (2002), a pesquisa contábil positivista se contrapõe à pesquisa contábil normativa, haja vista que as regras, os modelos e as ferramentas prescritas aos gestores das organizações para subsidiar seus processos decisórios estavam sendo tratados como deficientes e irrelevantes.

De acordo com Gaffikin (2006), a pesquisa contábil positivista se iniciou em meados da década de 1960 e 1970 especialmente nos EUA, com a ascensão de programas de doutorado e a crescente disponibilidade de bases de dados em grande escala do mercado de ações. No final da década de 1960, surgiram seminais trabalhos acadêmicos, tais como: *An Empirical Evaluation of Accounting Numbers* de R. Ball e P. Brown e *The Information Content of Annual Earnings Announcements* de W. H. Beaver, ambos de 1968. A partir de então, a pesquisa contábil positivista foi incorporada em uma ideologia neoliberal de crença (praticamente) inabalável no poder do mercado para resolver os problemas sociais (GAFFIKIN, 2006).

No Brasil, conforme Theóphilo (2004), o desenvolvimento científico das pesquisas em contabilidade ocorreu com o advento da década de 1990 com uma abordagem normativa. A partir dos anos 2000, com o aumento de programas de mestrado e doutorado em contabilidade, a abordagem das pesquisas no Brasil foi modificada para um caráter empírico e positivista, tendo em vista conceitos e teorias geralmente aceitos pela comunidade científica internacional, notadamente nos EUA (HOPPER, 2016). Nesse sentido, Parker (2008) explica que existe uma predominância da pesquisa quantitativa nos estudos contábeis e de finanças advinda da academia norte-americana. Os Estados Unidos têm uma grande influência nas pesquisas contábeis, e estas ainda são na maioria quantitativas. Palea (2017) salienta que os renomados periódicos da área contábil nos EUA costumam focar nos acionistas e economias baseado no mercado de ações. E outros assuntos, como a contabilidade e cenário macroeconômico; o ambiente sócio-político em que envolve a contabilidade são pouco discutidos, prejudicando a expansão das pesquisas qualitativas, já que os Estados Unidos é visto como modelo para muitos pesquisadores.

Nesse sentido, Iquiapaza, Amaral e Bressan (2009) destacam que houve uma revolução teórico-metodológica na pesquisa em finanças entre os anos de 1960 e 1970, com o emprego de fundamentos da abordagem funcionalista/positivista. Com isso, a pesquisa em finanças passou a ser mais quantitativa e próxima das ciências naturais. A chamada 'teoria moderna'

emergiu notadamente com o trabalho de Modigliani e Miller (1958), em que se caracterizou um processo de simplificação, matematização e arbitramento de provas. Ainda segundo aqueles autores, o espectro das finanças passou a ser analisado como um ambiente em que a realidade é concreta, o comportamento do indivíduo (sujeito passivo) é determinado em função do ambiente econômico e as pesquisas não possuem capacidade de influenciar seu objeto de estudo e o comportamento financeiro de indivíduos e empresas.

A pesquisa em Contabilidade, em similar linha de raciocínio com os estudos em finanças, se direcionou para desenvolver conhecimentos generalizáveis que pudessem ser aplicados em organizações para prever e explicar fenômenos empíricos, alinhando-se com o paradigma funcionalista/positivista que se tornou dominante (HOPPER; POWELL, 1985). Na perspectiva funcionalista/positivista, o processo de identificar, mensurar e comunicar um fato na contabilidade somente ocorre em função de uma transação ou de um evento em determinado sistema econômico (DILLARD, 1991).

Para Reiter (1998), os principais argumentos apresentados como justificativa para a relevância e a superioridade da pesquisa positivista nas pesquisas contábeis em relação às demais são o rigor dos métodos quantitativos empregados e o potencial preditivo das teorias formuladas. Nesse diapasão, Ismail e Zainuddin (2013) e Martins (2014) destacaram algumas das principais vantagens das pesquisas com abordagem positivista: (a) uso de métodos de pesquisa, projetos experimentais de pesquisa em laboratório e métodos estatísticos de análise de amostras, cujos resultados poderiam ser generalizados para a população objeto de estudo, e poderiam garantir evidências empíricas confiáveis; (b) replicabilidade do estudo garantiria prestígio no universo acadêmico, isto é, outro pesquisador poderia ser capaz de conduzir a mesma pesquisa usando a mesma metodologia e métodos de coleta e análise de dados para se alcançar os resultados comunicados; (c) independência entre o pesquisador e o objeto em estudo poderia assegurar a objetividade durante a coleta e análise de dados; (d) são mais convincentes, garantindo um maior sucesso na vida acadêmica.

De acordo com Lukka (2010), na filosofia da ciência, o modelo positivista ainda parece ser dominante no âmbito da pesquisa em contabilidade, prejudicando agendas de pesquisa e limitando escopo da atividade intelectual nas pesquisas em contabilidade. Hines (1988, 1991) já ressaltava que pesquisadores contábeis positivistas frequentemente desconhecem a possibilidade de propriedades emergentes, subjetivas e construídas da realidade social, possivelmente em resposta às suas próprias teorias. Assim, os pesquisadores contábeis positivistas acreditariam na existência da realidade objetiva (AHRENS; CHAPMAN, 2006).

Martins (2014) salientou que, no mundo acadêmico atual, com raciocínio eminentemente positivista, se sobressaem as pesquisas empíricas quantitativas que normalmente usam ferramentas econométricas, mas sem desenvolver ou propor novas ideias, novas teorias, novos conceitos. Pesquisas essencialmente teóricas e conceituais raramente são divulgadas em periódicos científicos, o que de certa forma implica empobrecimento de discussões do mais alto nível da teoria do conhecimento na comunidade acadêmica.

No entanto, a pesquisa contemporânea requer novos olhares para os estudos em contabilidade demandando por pesquisas qualitativas, interpretativistas e críticas (ALBERTI-ALHTAYBAT; AL-HTAYBAT, 2010; PALEA, 2017; PARKER, 2008, 2014, 2016), evitando assim o dogmatismo excessivo ao convencional positivismo. Essa visão crítica, não significa desconsiderar a produção científica antecedente, mas, abrir espaços para os estudos em contabilidade de forma a compreender os processos organizacionais a partir das combinações da cultura, linguagem, histórias, símbolos, percepção, cognição, convenções sociais, política, ideologia e poder (MODELL, 2015; PARKER, 2008). A seção seguinte tratará mais profundamente desse tema.

3 A pesquisa qualitativa em Contabilidade

Segundo Parker (2014), a pesquisa qualitativa busca entender, experimentar e criticar as estruturas e processos organizacionais, institucionais e contábeis, possibilitando a realizar perguntas que ninguém se preocupou anteriormente em fazer. Esse autor ainda alerta para o risco da institucionalização, de forma a desenvolver estilos de apresentação que limitam os horizontes qualitativos. A pesquisa qualitativa precisa de reflexões, de afirmar a singularidade e apresentar o novo, de maneira que o molde seja quebrado.

Pode-se dizer que a pesquisa qualitativa está associada às perspectivas teóricas com uma consistência ao pensamento filosófico. Cassell (2016) explica que este tipo de pesquisa está orientado para o estudo da realidade socialmente construída, ganhando uma sustentação no pós-modernismo e pós-estruturalismo, com trabalhos de filósofos europeus como Foucault, Derrida e Lacan. Além disso, discussão dos diferentes paradigmas epistemológicos e ontológicos propostos por teóricos críticos europeus como Marx, Gramsci, Bordieu e Habermas; também colaboram para o desenvolvimento da pesquisa qualitativa (CASSELL, 2016). Bluhm et al. (2011) comentam que a simpatia dos periódicos europeus por abordagens diversas quando comparadas com os EUA, pode ser devido a influência dos paradigmas propostos pelos pensadores europeus.

A pesquisa qualitativa pode ser usada para interpretar estudos de contingências e comportamentais. Bromwich e Scapens (2016) salientam que a teoria da contingência tem sido uma das histórias de sucesso de pesquisa em Contabilidade Gerencial, fornecendo *insights* consideráveis sobre o quão diferentes configurações e usos de sistemas de controle podem resultar em diversas consequências. Wanderley e Cullen (2011) evidenciam que embora a pesquisa quantitativa forneça uma boa base para realizar pesquisa em Contabilidade Gerencial, outros paradigmas que se referem à pesquisa qualitativa proporcionam mais potencial para compreender aspectos relevantes na contabilidade, além de entender o processo de mudança, o contexto das organizações, as preferências das pessoas e suas interações.

Pode-se dizer que ainda é preciso aprimorar o desenvolvimento dessas pesquisas e romper com as dificuldades de se fazer pesquisa qualitativa. Baranchenko e Yukhanaev (2013) destacam uma série de problemas com a pesquisa qualitativa, incluindo falta de familiaridade com os métodos; inexistência da compreensão sobre diferentes filosofias, histórias e tradições. Ademais, Godoy (2005) corrobora descrevendo outros problemas como a ausência do rigor e qualidade na pesquisa qualitativa relacionada aos seguintes critérios: (a) credibilidade, no sentido de apresentar resultados dignos e confiáveis; (b) transferibilidade, de forma que outras pessoas interessadas possam transferir informações obtidas na pesquisa a outros cenários; (c) confiança, no que diz respeito ao processo desenvolvido pelo pesquisador; (d) confiabilidade, de maneira a assegurar que os dados e interpretações não foram inventados pelo pesquisador; (e) detalhamento, que trata das particularidades da pesquisa; e (f) relevância, em relação às questões de pesquisa.

Maxwell e Reybold (2019) esclarecem que a pesquisa qualitativa, é caracterizada pelo método indutivo e por ser aberta, sendo que seu interesse está no processo e não no resultado. Percebe-se uma preocupação com a interpretação, com o significado e com a descrição. O pesquisador torna-se instrumento-chave e a subjetividade é um elemento importante neste tipo de pesquisa. Por conseguinte, busca-se compreender o contexto da experiência vivida e o significado relacionado a esta experiência.

A coleta dos dados qualitativos geralmente envolve entrevistas, observação e análise de documentos. Os tipos de entrevistas incluem várias opções, podendo ser individuais, com grupo focal, profundas ou não. As observações podem ser exploratórias ou comparativas. Os documentos são diversos, como revistas, relatórios, registros, memorandos, fotografias, gravações, dentre outros. Ademais, o avanço da internet possibilita diferentes formas de coletar dados, como por exemplo, por meio de entrevistas on-line, discussões on-line e acesso as mídias sociais (MAXWELL; REYBOLD, 2019).

Ainda citando Maxwell e Reybold (2019), os autores explanam que a maioria dos dados qualitativos é registrada mediante transcrição, anotações de campo, gravações ou/e vídeos. Quanto à análise de dados qualitativa, é frequente a análise de codificação (análise de conteúdo) e com menor intensidade, os autores apontam a análise de discurso e a análise narrativa. Para facilitar o processo da análise qualitativa, existem inúmeros softwares, que ao invés de se preocupar com modelos matemáticos ou estatísticos, contribuem para a organização dos dados e a criação de categorias. Vale ressaltar, que estes softwares não fazem a análise, contudo, auxiliam no processo.

Como método de pesquisa qualitativa, Diniz et al (2006), e Maxwell e Reybold (2019) apresentam o estudo de caso, etnografia, fenomenologia, grounded theory, história de vida e pesquisa-ação. Outros métodos, técnicas de coleta e análise de dados tem surgido e inovado o campo da pesquisa qualitativa. Os pesquisadores geralmente mesclam esses métodos e muitas vezes até os enfoques (estudos simultaneamente qualitativos e quantitativos) para atender os seus objetivos de estudo. No entanto, os métodos, técnicas de coleta e análise de dados referidos neste estudo certamente não se esgotaram. Por outro lado, como explicitado por Maxwell e Reybold (2019), é difícil imaginar uma pesquisa qualitativa que nenhum deles esteja presente.

4 Metodologia

A pesquisa apresentada neste artigo pode ser classificada empiricamente como descritiva e com enfoque quantitativo (SAMPIERI et al., 2006). A amostra consistiu dos estudos publicados em periódicos de Contabilidade no período de 2001 a 2017. Foram escolhidos periódicos devido a sua importância na comunicação da pesquisa em Contabilidade. Nesse sentido, Lima et al. (2016, p. 151) afirmam que o

canal qualificado de disseminação dessas pesquisas tem sido os periódicos científicos, que contam com a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) por meio do sistema Qualis, que consiste em um conjunto de procedimentos utilizados para a estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Como resultado, disponibiliza a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação de suas pesquisas.

Foram analisados os artigos dos periódicos citados no Quadro 1. Tais periódicos foram selecionados devido a sua constante presença entre os principais periódicos de Contabilidade do país, segundo o sistema Qualis. Todos os artigos disponíveis nos sítios eletrônicos dos periódicos no período de 2001 a 2017 foram objeto de estudo. Salienta-se que, não foram analisados artigos de 2018, pois nem todos os periódicos haviam disponibilizado o material do referido ano publicamente no momento da coleta de dados. No total, foram baixados e analisados 2.919 artigos. Os mesmos foram baixados no formato “.pdf” e tratados a partir da análise de conteúdo conforme Bardin (2002), sendo classificados de acordo com diferentes categorias previamente estabelecidas.

Quadro 1: Informações gerais referentes aos periódicos analisados

ISSN	Título	Sigla
0103-734X	Contabilidade Vista & Revista	CVR
1984-3925	Contabilidade, Gestão e Governança	UNB-CGG
1519-0412	Pensar Contábil	PC
1808-057X	Revista Contabilidade & Finanças	RCF
1807-1821	Revista Contemporânea de Contabilidade	RCC
1982-6486	Revista de Contabilidade e Organizações	RCO
1981-8610	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	REPEC
1982-3967	Revista de Informação Contábil	RIC
1809-3337	Revista Universo Contábil	RUC

1982-7342	Sociedade, Contabilidade e Gestão	SCG
-----------	-----------------------------------	-----

Fonte: Elaborado pelos autores

As categorias foram pré-estabelecidas de acordo com estudos predecessores para permitir a comparabilidade dos resultados. Tais categorias foram: (i) caráter teórico ou empírico (ESPEJO et al., 2009; LUZ et al., 2018); (ii) enfoque qualitativo, quantitativo ou qualitativo e quantitativo (ESPARTEL et al., 2011; GOMES; LEMES, 2016; PONTES et al., 2017); (iii) área de Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial ou Ensino e Pesquisa em Contabilidade (ESPEJO et al., 2009; AVELAR et al., 2015; LUZ et al., 2018). Ademais, foram categorizados também os métodos de pesquisa usados para a coleta de dados, conforme realizado em Avelar et al. (2015) e Pontes et al. (2017).

Para a análise de dados, foram empregadas as técnicas de estatística descritiva e a estatística do Qui-quadrado. A estatística descritiva consiste, conforme Mann (2006), em métodos para se organizar, exibir e descrever dados usando tabelas, gráficos e outras medidas resumidas. Na pesquisa ora apresentada, esta técnica foi empregada para se descrever melhor o comportamento os estudos analisados ao longo do tempo e a partir de diferentes perspectivas e das categorias desenvolvidas. Por sua vez, a estatística do qui-quadrado, para um teste de independência, visa avaliar se dois atributos dos elementos de uma dada população são relacionados (ou não) entre si (MANN, 2006). No estudo apresentado, a estatística do qui-quadrado foi empregada para se analisar a relação entre algumas categorias pré-estabelecidas.

4 Apresentação e Discussão dos Resultados

4.1 Análise geral

Esta seção apresenta os resultados obtidos a partir da pesquisa desenvolvida. No total, foram processados dados de 2.919 artigos publicados entre os anos de 2001 e 2017. A Tabela 1 apresenta o número de artigos analisados anualmente, por periódico. Observa-se um aumento expressivo do número de artigos analisados a partir de 2005 (superando os 100 artigos por ano) e a partir de 2008 (superando os 200 artigos anualmente). Tal aumento se deve ao maior número de periódicos analisados e, também ao aumento do número de edições publicadas anualmente por alguns deles. Ressalta-se que esse aumento no número de periódicos, por sua vez, pode ser diretamente relacionada ao aumento do número de cursos de pós-graduação *stricto-sensu* em Contabilidade ressaltada por Espejo et al. (2009).

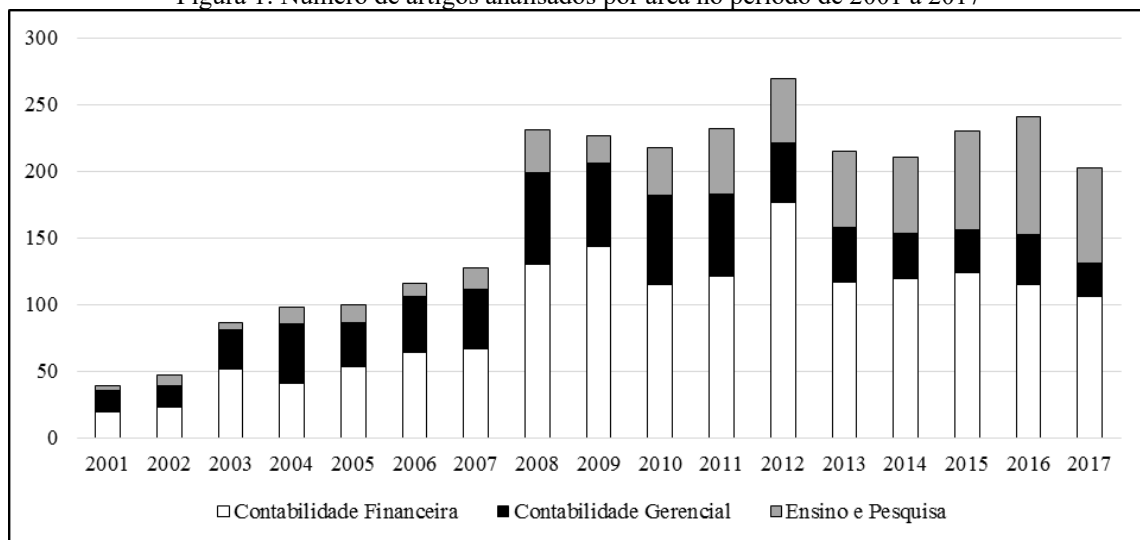
Tabela 1: Número de artigos analisados por periódico no período de 2001 a 2017

Ano	CVR	PC	RCC	RCF	RCO	REPEC	RIC	RSCG	RUC	UNB-CGG	Total
2001	15	0	0	16	0	0	0	0	0	8	39
2002	18	6	0	16	0	0	0	0	0	7	47
2003	24	23	0	30	0	0	0	0	0	9	86
2004	18	31	11	32	0	0	0	0	0	6	98
2005	17	18	9	31	0	0	0	0	16	9	100
2006	25	23	15	32	0	0	0	0	14	7	116
2007	24	16	16	24	8	0	15	0	17	7	127
2008	24	21	16	50	26	15	24	18	21	16	231
2009	24	20	16	44	24	15	25	17	28	13	226
2010	24	16	8	26	24	15	22	27	36	19	217
2011	18	17	15	31	24	22	22	24	35	24	232
2012	24	17	15	44	48	24	21	18	35	23	269
2013	20	12	25	18	22	24	19	21	36	24	221
2014	18	18	24	24	18	23	13	24	36	24	222
2015	18	19	24	25	18	23	23	24	38	24	236
2016	18	17	24	25	17	25	17	26	32	48	249
2017	18	17	24	26	18	27	17	24	32	0	203
Total	347	291	242	494	247	213	218	223	376	268	2.919

Fonte: Elaborado pelos autores

Salienta-se que três periódicos se destacam com mais de 10,0% (cada um) dos artigos da amostra, quais sejam: RCF (494 artigos ou 16,9% da amostra), CVR (347 artigos ou 11,9% da amostra) e RUC (376 ou 12,9% da amostra). Ressalta-se que, enquanto aqueles dois primeiros periódicos apresentam artigos analisados desde 2001, os artigos da RUC só passaram a serem publicados em 2005. Já a Figura 1 apresenta os artigos classificados de acordo com a área da Contabilidade. É importante destacar o predomínio dos artigos ligados à Contabilidade Financeira em relação às demais áreas ao longo de todo o período analisado. Em alguns anos, como os de 2009 e 2012, mais de 60,0% de toda a produção acadêmica estava ligada a essa área em detrimento dos estudos em Contabilidade Gerencial e de Ensino e Pesquisa em Contabilidade. Destaca-se, contudo, um aumento do número de artigos dessa última área.

Figura 1: Número de artigos analisados por área no período de 2001 a 2017



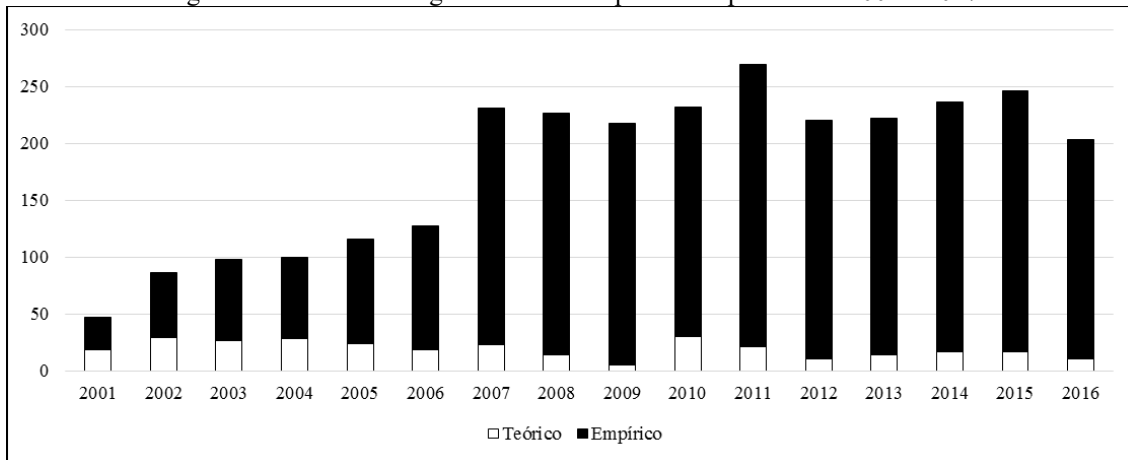
Fonte: Elaborado pelos autores

A preponderância de estudos da área de Contabilidade Financeira (usualmente com enfoque quantitativo) sobre as demais é evidenciada de forma sistemática ao longo do tempo em estudos como Espejo et al. (2009), Espartel et al. (2011) e Pontes et al. (2017). Conforme esses autores, com base em seu estudo, “foi evidenciado que existe uma preferência pela produção de pesquisas do tipo quantitativa, o que sinaliza influência fundamentada em bases epistemológicas arraigadas no positivismo” (PONTES et al., 2017, p. 254). Sob uma perspectiva operacional, a predominância de estudos ligados à Contabilidade Financeira e com enfoque quantitativo pode também ser ligada à maior facilidade de “divisão do trabalho” e a pressão por publicações dos estudos por parte dos programas de pós-graduação subordinados à CAPES, o que pode ser inferido com base em Espartel et al. (2011) e Avelar et al. (2015). Sobre o aumento do número de estudos ligados à área de Ensino e Pesquisa em Contabilidade, tal fenômeno já vem sendo observado em estudos desde a década passada, tais como Espejo et al. (2009) e Walter (2009).

Por sua vez, a Figura 2 apresenta o número de artigos empíricos e teóricos publicados no período analisado. Salienta-se um forte predomínio dos estudos empíricos sobre os teóricos a partir do ano de 2002. Em geral, 88,9% dos estudos analisados puderam ser classificados como empíricos, enquanto àqueles teóricos somaram apenas 11,1% da amostra. Em 2001, único ano da amostra no qual o número de estudos teóricos superou o de estudos empíricos, a proporção daqueles estudos foi de apenas 51,2%. Tais resultados estão de acordo com estudos como os de Espartel et al. (2011), Pontes et al. (2017) e Avelar et al. (2015). Esses últimos

autores alertam que é importante não negligenciar os estudos teóricos, que têm muito a contribuir para o desenvolvimento da pesquisa científica em Contabilidade

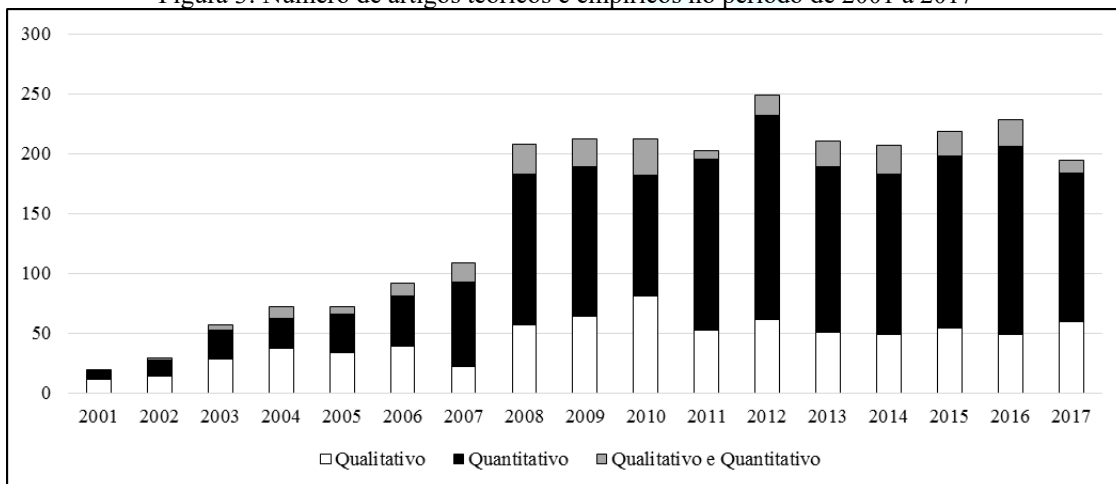
Figura 2: Número de artigos teóricos e empíricos no período de 2001 a 2017



Fonte: Elaborado pelos autores

A partir dos estudos empíricos, analisou-se o enfoque adotado em cada um dos artigos: qualitativo, quantitativo ou qualitativo e quantitativo. A Figura 3 apresenta a evolução dos estudos de acordo com o enfoque adotado. Observa-se que, até o ano de 2005, os artigos que apresentavam resultados de estudos qualitativos superaram os que empregavam os demais enfoques. Porém, a partir de 2006, estudos com abordagem quantitativa passaram a ser predominantes, chegando a corresponder a mais de 70,0% da produção em 2011 e se mantendo acima de 60,0% nos anos subsequentes. A média de estudos qualitativos que era de mais de 50,1% anualmente entre 2001 e 2005, reduziu-se significativamente para 27,8% nos anos seguintes. Tais resultados corroboram os achados de Espartel et al. (2011), Pontes et al. (2017) e Gomes e Lemes (2016). Esses últimos autores realçam a predominância “absoluta dos trabalhos com postura teórica positiva, com temas relacionados a usuários externos” (GOMES; LEMES, 2016, p. 123).

Figura 3: Número de artigos teóricos e empíricos no período de 2001 a 2017



Fonte: Elaborado pelos autores

Verificou-se uma relação muito próxima entre o enfoque quantitativo dos estudos e a área de Contabilidade Financeira e o enfoque qualitativo das pesquisas e a Contabilidade Gerencial. O predomínio de um grupo sobre o outro passou a se realizar principalmente entre

os anos de 2005 e 2007. É interessante destacar que também foram observadas, em estudos como Gomes e Lemes (2016) e Avelar et al. (2015), estreitas relações entre as pesquisas quantitativas e as pesquisas em Contabilidade Financeira e entre as pesquisas qualitativas e as pesquisas em Contabilidade Gerencial. Diante disso, foram calculadas estatísticas do Qui-quadrado (χ^2) relacionando ambos os conjuntos de variáveis (enfoques metodológicos e áreas da Contabilidade). Os resultados obtidos são sumarizados na Tabela 2.

Tabela 2: Estatísticas do Qui-quadrado relacionando enfoques metodológicos e áreas da Contabilidade

Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
χ^2	5,14	3,13	7,07	4,28	5,52	9,74	12,54	22,59	16,50
P-valor	0,08	0,54	0,13	0,37	0,24	0,04	0,01	0,00	0,00
Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
χ^2	21,09	9,77	37,74	13,66	19,78	15,56	20,21	11,04	
P-valor	0,00	0,04	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,03	

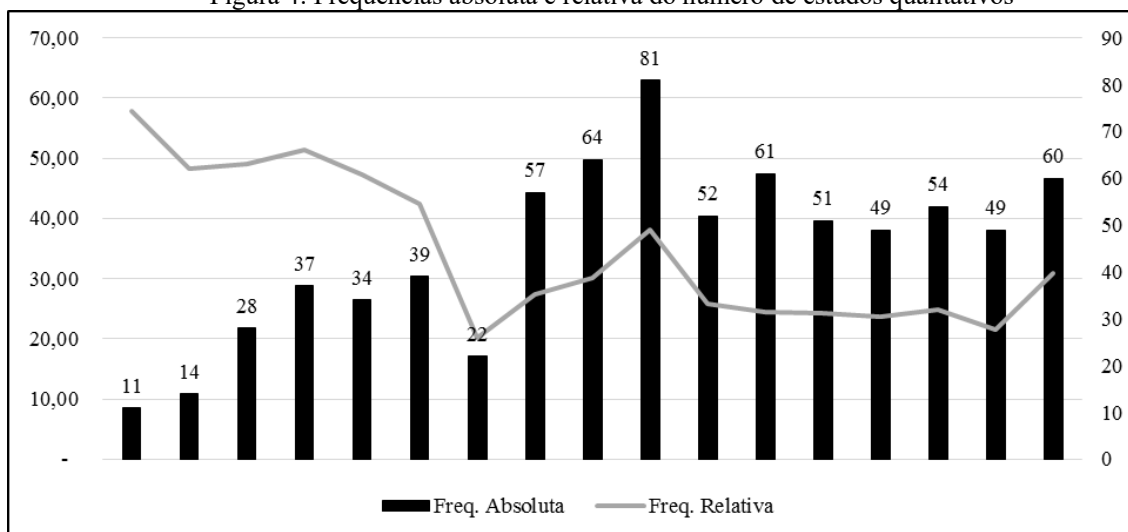
Fonte: Elaborado pelos autores

É importante destacar que, até o ano de 2005, a associação Contabilidade Financeira a estudos quantitativos e Contabilidade Gerencial a estudos qualitativos, não era significativa a menos de 5,0%. Porém, a partir do ano de 2006, tal relação se mostrou significativa em todo o período analisado. Tal situação tende a ser especialmente significativa (a menos de 1,0%) nos períodos nos quais há um grande predomínio dos quantitativos sobre os demais. Salienta-se um aumento em função do número de periódicos citados na Figura 1 e a importância dos periódicos, tal como nos EUA, conforme Parker (2008). Trabalhos com foco nos mercados de ações, usuários externos são recorrentes nos estudos norte-americanos (PALEA, 2017).

4.2 Estudos qualitativos

Ao se analisar apenas os estudos qualitativos, a Figura 4 demonstra que, embora o número de estudos tenha aumentado consideravelmente até o ano de 2010, sua importância relativa decaiu de forma quase que continuamente no mesmo período. Assim, apesar de um aumento no número de publicações enfocando os aspectos qualitativos nas pesquisas em Contabilidade, houve um aumento mais que proporcional (especialmente, dos estudos com enfoque quantitativo), o que contribui de forma significativa para tal redução relativa.

Figura 4: Frequências absoluta e relativa do número de estudos qualitativos



Fonte: Elaborado pelos autores

Já a Tabela 3 apresenta a proporção de artigos publicados por periódico de acordo com os diferentes enfoques analisados. Observa-se que apenas o periódico SGC apresentou uma proporção maior de estudos qualitativos (47,8% da amostra) em relação aos estudos quantitativos (47,3%). Mesmo assim, observa-se uma pequena diferença entre os dois enfoques. No que tange aos demais periódicos analisados, todos apresentaram um amplo domínio dos estudos quantitativos sobre os demais enfoques, em especial, ressaltam-se os periódicos RCF e RCO, cuja proporção de pesquisas quantitativas superou os 70,0%. Salienta-se que ambos os periódicos são ligados à Universidade de São Paulo (USP).

Tabela 3: proporção de artigos publicados por periódico de acordo com os diferentes enfoques

Periódico	Proporção de estudos (%)		
	Qualitativo	Quantitativo	Qualitativo e Quantitativo
CVR	31,54	60,38	8,08
PC	40,93	43,88	15,19
RCC	33,19	53,71	13,10
RCF	16,40	73,58	10,02
RCO	16,37	74,34	9,29
REPEC	35,60	59,16	5,24
RIC	32,18	55,94	11,88
SCG	47,80	47,32	4,88
RUC	28,25	63,28	8,47
UNB-CGG	27,35	63,27	9,39

Fonte: Elaborado pelos autores

Tal situação pode se justificar pela preferência dos periódicos mais renomados pelos estudos quantitativos com foco nos usuários externos, seguindo o *mainstream* encaminhado pelos EUA conforme Palea (2017). Nesse sentido, verificou-se a relação entre o número de artigos publicados pelos periódicos (indicando sua maior divulgação) pela proporção de estudos qualitativos publicados no período. Verificou-se que, no geral, quanto mais novo o periódico, maior tendeu a ser a proporção de estudos qualitativos, que são tratados por alguns autores ligados ao *mainstream* como de qualidade inferior.

Por fim, ressaltam-se os métodos de coleta de dados utilizados nas pesquisas qualitativas estudadas. Os resultados são apresentados na Tabela 4. Destaca-se que a pesquisa documental se destacou como a principal forma de coleta de dados, seguidas das entrevistas semiestruturadas e a aplicação de questionários. Salienta-se que os dois primeiros métodos são amplamente empregados em pesquisas qualitativas, tal como ressaltam Maxwell e Reybold (2019). Avelar et al. (2015) realçam o emprego da pesquisa documental em todos os contextos da pesquisa em Contabilidade. No caso dos questionários, contudo, seu emprego parece mais comum em pesquisas quantitativas, sendo apenas complementar em estudos qualitativos.

Tabela 3: Métodos empregados nas pesquisas qualitativas analisadas

Métodos	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Pesquisa doc.	7	11	18	31	26	20	8	35	41	43	28	40	20	16	23	24	22
Entrev. semi.	1	0	6	2	12	7	7	17	20	20	16	18	17	17	17	13	13
Questionário	2	2	3	2	5	5	1	8	13	13	7	12	9	11	9	4	14
B. de dados	1	0	8	9	4	8	2	10	9	9	3	6	9	7	10	6	7
Observ. NP	1	1	4	1	1	5	2	4	6	1	6	4	4	3	4	5	2
Entrev. ã. est.	1	3	2	3	2	6	1	6	6	0	4	2	1	2	1	2	1
Outros	0	1	2	1	2	2	0	8	4	7	7	4	7	7	5	6	11

Fonte: Elaborado pelos autores

4.3 Discussão geral

Diante do resultados obtidos, observa-se que o desenvolvimento da pesquisa contábil qualitativa no Brasil enfrenta inúmeros desafios frente a um predomínio do paradigma positivista na área a partir dos anos 2000, ratificando o exposto por Théophilo (2004). Os resultados demonstraram que, assim como nos EUA, o crescimento dos programas de pós-graduação *stricto-sensu* estiveram relacionados a um grande aumento dos estudos em Contabilidade Financeira com enfoque quantitativo, tal como enfatizado por Gaffikin (2006). Ademais, é interessante observar que os periódicos que mais publicaram estudos quantitativos em detrimento dos qualitativos foram a RCO e a RCF, ambos com a maior nota no Qualis CAPES atual (A2) da área e oriundos da USP, universidade que contou com os primeiros programas de pós-graduação *stricto-sensu* em Contabilidade no país e responsável por grande parte da formação de professores na área, pelo menos, até a primeira década dos anos 2000.

É importante observar que, até o início deste século, era observado um equilíbrio entre o número de estudos qualitativos e quantitativos publicados. Porém, a partir de 2005, verificou-se um grande aumento no número de artigos publicados em Contabilidade. Entretanto, observou-se uma expansão mais que proporcional no número de artigos da área de Contabilidade Financeira (normalmente, quantitativos) em detrimento dos artigos de Contabilidade Gerencial (normalmente, qualitativos). A partir de 2006, as relações entre áreas e enfoques se mantiveram estatisticamente significantes.

Como justificativas para o aumento dos estudos quantitativos da área de Contabilidade Financeira, podem ser citadas: o uso de técnicas estatísticas cujos resultados poderiam ser generalizados para a população objeto de estudo, a replicabilidade dos estudos, a “virtual” independência do pesquisador (ISMAIL; ZAINUDDIN (2013), a maior possibilidade de divisão do trabalho considerando vários autores (ESPARTEL et al., 2011), a crescente disponibilidade de bases de dados em grande escala do mercado de ações (GAFFIKIN, 2006) e a pressão por publicações (AVELAR et al., 2015). Considerando esses fatores, o crescimento da pós-graduação em Contabilidade no país e a necessidade de periódicos para a divulgação dos resultados das pesquisas, como enfatizam Lima, Gerigk e Ribeiro (2016), a busca de legitimação dos novos periódicos com base no modelo americano (PALEA, 2017) e a busca do sucesso acadêmico dos pesquisadores da área (MARTINS, 2014), pode-se explicar a preferência de estudos quantitativos em Contabilidade Financeira atual, consolidando a visão positivista da pesquisa na área.

Por outro lado, esse panorama atual da pesquisa em Contabilidade também tem o potencial de possibilitar oportunidades para a pesquisa qualitativa. Tal como ressalta Lukka (2010), o predomínio do paradigma positivista prejudica agendas de pesquisas e limita escopo da atividade intelectual em Contabilidade. Em consonância com um paradigma mais interpretativo, na perspectiva de Burrell e Morgan (1979), a pesquisa contábil qualitativa possibilita uma visão distinta e, muitas vezes, mais profunda dos fenômenos estudados. Tal perspectiva, em detrimento da simples replicabilidade dos estudos, abre caminhos a novas descobertas em Contabilidade e o estudo de fenômenos não passíveis de escrutínio sob outros enfoques (PARKER, 2008). Nesse sentido, conforme enfatizam Alberti-Alhtaybat e Al-Htaybat (2010) e Palea (2017), a pesquisa contábil atual requer novos olhares, o que é viável empregando-se pesquisas qualitativas, interpretativas e críticas.

Ademais, a simpatia dos periódicos europeus por uma maior diversidade de abordagens na pesquisa contábil (em comparação aos EUA), tal como destacam Bluhm et al. (2011), pode auxiliar uma (re)legitimação da pesquisa qualitativa em Contabilidade no Brasil. O emprego de pensadores europeus como base para discussões pode orientar novos estudos com viés menos (ou até mesmo, anti) positivista e estruturar os caminhos de alguns periódicos. Todavia, as limitações dos métodos qualitativos salientadas por autores como Baranchenko e Yuhanaev (2013) e Godoy (2005), devem ser tratadas e mitigadas, de forma a possibilitar um aumento não apenas quantitativo, mas também, qualitativo, da pesquisa contábil qualitativa.

6 Considerações Finais

Este artigo apresentou os resultados de um estudo que visou refletir sobre a produção científica qualitativa em Contabilidade no Brasil, no período de 2001 a 2017, sob a perspectiva do predomínio positivista. Verificou-se, a partir de 2005, um aumento significativo no número de artigos publicados em Contabilidade, acompanhando o crescimento do número de cursos de mestrado e doutorado na área. Constatou-se, contudo, um aumento mais que proporcional nos estudos com enfoque quantitativo em detrimento das pesquisas qualitativas. Estas, mais interpretativas e usualmente ligadas à Contabilidade Gerencial, foram sistematicamente superadas por aquelas, positivistas e mais ligadas à pesquisa em Contabilidade Financeira. Tais resultados corroboram em vários aspectos os de outros estudos já realizados sobre o tema, tais como Walter et al. (2009), Espejo et al. (2009), Espartel et al. (2011), Gomes e Lemes (2016), Avelar et al. (2015), Pontes et al. (2017) e Luz et al. (2018).

Observou-se uma preferência de praticamente todos os periódicos em publicar artigos elaborados sob um paradigma positivista, realçando uma busca de legitimação frente à produção acadêmica norte-americana. Diversos benefícios acadêmicos advindo da replicabilidade de estudos de viés positivista, tanto na perspectiva dos autores quanto do periódico, podem justificar tal preferência. Tais situações são citadas por vários autores como Martins (2014), Lima, Gerigk e Ribeiro (2016) e Palea (2017).

Porém, apesar da atual situação de desvantagem em relação ao paradigma positivista, há muitas oportunidades para o desenvolvimento de pesquisas qualitativas em Contabilidade, sob um viés mais interpretativo. A busca por um análise diferenciada de determinados fenômenos, agendas mais propositivas e a maior diversidade europeia de publicações em Contabilidade podem auxiliar em uma nova fase de estudos qualitativos na área. Tal demanda é ressaltada por diversos autores tais como Lukka (2010), Parker (2008), Alberti-Alhtaybat e Al-Htaybat (2010) e Palea (2017). Salienta-se que não se buscaria “vencer” o paradigma positivista na pesquisa contábil, mas, sim, possibilitar estudos mais diversos, interpretativos e críticos na área, complementando e possibilitando um melhor equilíbrio entre as visões sobre os mais diversos fenômenos contábeis.

Referências

- AHRENS, T.; CHAPMAN, C. S. Doing qualitative field research in management accounting: positioning data to contribute to theory. **Accounting, Organizations and Society**, v. 31, p. 819-841, 2006.
- ALBERTI-ALHTAYBAT, L. V.; AL-HTAYBAT, K. Qualitative accounting research: an account of Glaser's grounded theory. **Qualitative Research in Accounting & Management**, v.7, n.2, p.208-226, 2010.
- AVELAR, E. A. et al. Análise dos Artigos Publicados nos Principais Periódicos Brasileiros de Contabilidade no Século XXI. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 10, n. 3, p. 63-79, 2015.
- BARANCHENKO, Y.; YUKHANAIEV, A. Barriers to Using Qualitative Methods in Business and Management Research in Ukraine. In: *Proceedings of the 12th European Conference on Research Methodology for Business and Management Studies*, University of Minho, Guimarães, Portugal, 4-5, July, 2013.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BLUHM, D. J., HARMAN, W., LEE, T. W., MITCHELL, T. R. Qualitative research in management: A decade of progress. **Journal of Management Studies**, v. 48, p. 1866-1891, 2011.
- BURRELL, G.; MORGAN, G. **Sociological paradigms and organizational analysis**. Burlington: Ashgate, 1979.

- CASSELL, C. European qualitative research: A celebration of diversity and a cautionary tale. **European Management Journal**, v. 34, n. 5, p. 453-456, 2016.
- CHRISTENSON, C. The methodology of positive accounting. **The Accounting Review**, v. 58, n. 1, p. 1-22, 1983.
- CHUA, W. F. Radical developments in accounting thought. **The Accounting Review**, v. 41, n. 4, p. 601-631, 1986.
- COMTE, A. **Curso de filosofia positiva**: Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo. 5. ed. São Paulo: Nova cultural, 1973.
- DIAS, W. O.; BARBOSA NETO, J. E.; CUNHA, J. V. A. A comunicação do conhecimento científico: dados sobre a celeridade do processo de avaliação e de publicação de artigos científicos em periódicos da área de contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 15, p. 41-62. 2011.
- DILLARD, J. F. Accounting as a Critical Social Science. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 4, n. 1, 1991.
- DINIZ, E. H.; PETRINI, M.; BARBOSA, A. F.; CHRISTOPOULOS, T. P.; SANTOS, H. M. Abordagens Epistemológicas em Pesquisas Qualitativas: Além do Positivismo nas Pesquisas na Área de Sistemas de Informação. In: ENANPAD, 2006, Salvador. **Anais...** Rio de Janeiro, ANPAD, 2006.
- ESPARTEL, L. B. et al. Co-Autoria em Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade no Brasil: Uma Década em Análise. **Revista de Administração Imed**, v. 1, n. 1, p.01-28, 2011.
- ESPEJO, M. M. S. B. et al. Estado da arte da pesquisa contábil: um estudo bibliométrico de periódicos nacional e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007. **Revista de Informação Contábil**, v. 3, n. 3, p. 94-116, 2009.
- ESPEJO, M. M. S. B. et al. Conversação necessária: articulação ente o curso de graduação em contabilidade e os programas de pós-graduação *stricto-sensu* na área. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 28, n. 1, p. 1-24, 2017.
- GAFFIKIN, M. **The Critique of Accounting Theory**. Working Papers Series, School of Accounting and Finance, University of Wollongong, 2006.
- GODOY, A. S. Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 3, n. 2, p. 81-89, 2005.
- GOMES, G. S.; LEMES, S. Análise das pesquisas em contabilidade publicadas nos periódicos nacionais. **Re. Cont. UFBA**, v. 10, n. 2, p. 103 - 126, 2016.
- HABERMAS J. **The Theory of Communicative Action - Reason and the Rationalization of Society**, v. I. Boston: Beacon Press, 1984.
- HINES, R. D. Financial accounting: in communicating reality, we construct reality. **Accounting, Organizations and Society**, v. 13, n. 3, p. 251-261, 1988.
- HINES, R. D. The FASB's conceptual framework, financial accounting and the maintenance of the social world. **Accounting, Organizations and Society**, v. 16, n. 4, p. 313-331, 1991.
- HOPPER, T.; POWELL, A. Making sense of research into the organizational and social aspects of management accounting: a review of its underlying assumptions. **Journal of Management Studies**, v. 22, n. 5, p. 429-465, 1985.
- HOPPER, T. O academicismo em contabilidade e a gestão por números. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, v. 27, n. 71, p. 144-148, 2016.
- IQUIAPAZA, R. A.; AMARAL, H. F.; BRESSAN, A. A. Evolução da pesquisa em finanças: epistemologia, paradigma e críticas. **Organizações & Sociedade**, v. 16, n. 49, p. 351-370, 2009.
- ISMAIL, K.; ZAINUDDIN, S. Research paradigms for accounting: a review. **Journal of Accounting Perspectives**, v. 6, p. 50-56, 2013.

- IUDÍCIBUS, S., BEUREN, I. M., SANTOS, V. Ensino da Teoria da Contabilidade nos Programas de Pós- Graduação de Ciências Contábeis do Brasil. **Revista Universo Contábil**, v.12, n. 4, p. 06-29, 2016.
- KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. 12. Ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.
- LIMA, I. V.; GERIGK, W.; RIBEIRO, F. A falseabilidade de Popper nas pesquisas em contabilidade no Brasil de 2009-2014. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 13, n. 28, p. 149-168, 2016.
- LUKKA, K. The Roles and Effects of Paradigms in Accounting Research. **Management Accounting Research**, v. 21, p. 110-115, 2010.
- LUZ, I. P. et al. Teoria Institucional: uma análise bibliométrica na pesquisa em Contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 12, n. 4, p. 486-504, 2018.
- MANN, P. S. **Introdução à Estatística**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- MARTINS, E. Inversão de Papéis. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, v. 25, n. 65, p. 105-107, maio/jun./jul./ago. 2014.
- MAXWELL, J. A.; REYBOLD, L. E. **Qualitative research**. IN: WRIGHT, J. D. International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences, 2nd edition, v. 19, George Mason University, USA. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/B978-0-08-097086-8.10558-6>>. Acesso em: 25 de junho de 2019.
- MENDONÇA NETO, O. R.; CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Estudo sobre as Publicações Científicas em Contabilidade: uma Análise de 1990 até 2003. In: ENANPAD, 2004, Curitiba. **Anais...** Rio de Janeiro, ANPAD, 2004.
- MODELL, S. Theoretical triangulation and pluralism in accounting research: a critical realist critique. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 28, n. 7, p.1138-1150, 2015.
- MODIGLIANI, F.; MILLER, M. H. The Cost of Capital, Corporation Finance and the Theory of Investment. **The American Economic Review**, v. 48, n. 3, p. 261-297, 1958.
- PALEA, V. Whither accounting research? A European view. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 42, p. 59–73, 2017.
- PARKER, L. D. Interpreting interpretive accounting research. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 19, n. 6, p. 909–914, 2008.
- PARKER, L. D. Qualitative perspectives: through a methodological lens. **Qualitative Research in Accounting & Management**, v. 11, n. 1, p.13-28, 2014.
- PARKER, L. D.; NORTHCOTT, D. Qualitative generalising in accounting research: concepts and strategies. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 29, n. 6, p.1100-1131, 2016.
- PONTES, E S. et al. Produção acadêmica nacional em contabilidade: análise das teses e dissertações produzidas entre 2007 e 2016. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 23, n 3, p. 239-258, 2017.
- RYAN, B.; SCAPENS, R. W. THEOBALD, M. **Research method and methodology in finance and accounting**. 2nd edition. London: Thomson, 2002.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. H.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: MacGraw-Hill, 2006.
- THEÓPHILO, C. R. **Pesquisa em Contabilidade no Brasil: Uma Análise Crítico-Epistemológica**. 2004. 212 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Curso de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- WANDERLEY, C. A.; CULLEN, J. Management Accounting Research: Mainstream versus Alternative Approaches. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 22, n. 4, p. 15-44, 2011.
- WALTER, S. A. et al. Uma análise da evolução do campo de ensino e pesquisa em contabilidade sob a perspectiva de redes. **Revista Universo Contábil**, v. 5, n.4, p. 76-93, 2009.